

A prática instrumental na formação de professores de música da Universidade Federal de Uberlândia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gaspar Ribeiro Rodrigues
UFU - grr2409@hotmail.com

José Soares
UFU - jsoares804@gmail.com

Resumo: O texto apresenta resultados da pesquisa intitulada “Tornando-se professor de música na Universidade Federal de Uberlândia”. A pesquisa tem como objetivo principal compreender a formação oferecida no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Uberlândia. A abordagem adotada é qualitativa-quantitativa, sendo o estudo de caso o método empregado. Os resultados sugerem desafios para a transposição da prática instrumental para a prática de ensino desenvolvida na educação básica.

Palavras-chave: Prática instrumental. Formação de professor de música. Educação básica.

The Instrumental Practice in the Preparation of Music Teacher at the Federal University of Uberlândia

Abstract: This article presents results of the research project entitled “Becoming a music teacher at the Federal University of Uberlândia. The research aims at understanding the preparation offered by the Licenciatura Music Course at the University in relation to the preparation of the students to work in basic education. The approach adopted is qualitative-quantitative. The method employed is case study. The results suggest challenges to transferring the instrumental practice to teaching practice in basic education.

Keywords: Instrumental practice. Preparation of music teacher. Basic education.

1. Introdução

Um dos grandes desafios consequentes à aprovação da Lei 11.769/2008 (Brasil, 2008) é, sem dúvida, a formação inicial de professores de música para a atuação em escolas de educação básica. A literatura específica da área de educação musical identifica nos cursos de licenciatura uma variedade de fatores que influenciam, direta e indiretamente, a autonomia didático-pedagógica e a identidade profissional do futuro professor de música (cf. MORATO, 2011; SOARES, SCHAMBECK, FIGUEIREDO, 2014; RODRIGUES, SOARES, 2014; SOARES, RODRIGUES, 2015). Como exemplo, as experiências musicais e pedagógicas do licenciando anteriores a seu ingresso na universidade ou concomitantes ao curso e a diversificação formativa empreendida em diferentes contextos educacionais.

Atualmente, os currículos das licenciaturas despendem uma proporção considerável de tempo para a formação dos estudantes em espaço escolar, principalmente no momento do estágio. Em outra perspectiva, a presença crescente de cursos de música em

programas como o PIBID (Brasil, 2009) tonifica a importância de se pensar a formação em ambiente real de ensino e aprendizagem. Contudo, o conhecimento musical nas licenciaturas parece ainda permanecer estremado de situações educacionais efetivas, reproduzindo, ainda que sem intenção, o famigerado modelo 3+1. Diante disso, os cursos de formação inicial de professores de música se atualizam e se adéquam constantemente na tentativa de, por um lado, cumprir as determinações normativas, e de outro, oferecer uma formação coerente com os espaços profissionais possíveis.

Tendo em vista os desdobramentos a respeito da formação de professores a partir da promulgação da Lei nº 11.769 (Brasil, 2008), desenvolvemos, desde 2012, a pesquisa intitulada “Tornando-se professor de música na Universidade Federal de Uberlândia”. Tem como principal objetivo compreender a formação oferecida no curso de Licenciatura em Música dessa instituição em relação à preparação dos estudantes para atuarem na educação básica.

Este trabalho apresenta um recorte de dados provenientes da análise do currículo em questão, bem como da análise da percepção dos licenciandos no que diz respeito à relação entre a prática instrumental e a prática de ensino desenvolvida na educação básica, questão pouco examinada pela literatura específica.

2. O desenho da pesquisa

A pesquisa emprega a abordagem qualitativa e quantitativa (ROBSON, 2002) e o método estudo de caso (STAKE, 1995; YIN, 2015). A investigação adota uma perspectiva fenomenológica na medida em que reconhece os significados pedagógicos e musicais atribuídos pelos estudantes, bem como suas expectativas no decorrer de sua formação docente. Nesse sentido, a investigação procura valorizar as experiências humanas e obter evidências (HYCNER, 1985) a partir do ponto de vista dos estudantes; por exemplo, o que eles pensam quando tentam aplicar o conhecimento instrumental no momento do estágio curricular na educação básica.

O percurso metodológico teve início com a análise dos dispositivos jurídico-legais para a formação inicial de professores (Brasil, 1996; 2002a; 2002b), seguido do estudo crítico de documentos institucionais (UFU, 2005; 2011; 2012a; 2012b; 2012c), dentre eles o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Licenciatura em Música.

Em seguida, a coleta de dados se deu por meio de um questionário autoadministrado, adaptado da pesquisa “Tornando-se professor de música no Brasil” (SOARES, SCHAMBECK, FIGUEIREDO, 2014). A formação instrumental foi abordada em

7 das 25 questões. Esse questionário foi respondido por 36 licenciandos matriculados a partir da segunda metade do curso. Em momento posterior foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas (LAVILLE; DIONNE, 1999) buscando elucidar como aqueles alunos concebiam as práticas instrumentais na conjuntura da sua formação docente.

3. O curso de Licenciatura em Música da UFU

O objetivo do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Uberlândia é habilitar professores de música para o exercício profissional na educação básica, em escolas específicas de ensino musical, e em outros espaços como projetos sociais (UFU, 2012a). O atual currículo foi construído com base na legislação vigente e na realidade contextual da universidade. Perfaz 2.950 horas, das quais 2.605 são destinadas às atividades obrigatórias e 345 às disciplinas eletivas. Ao final do curso, o egresso se diploma como Licenciado em Música com habilitação em Instrumento (piano, violão, percussão, violino, viola, violoncelo, flauta doce, flauta transversal, saxofone, trombone e trompete) ou Canto – escolha definida quando da seleção para o ingresso na universidade. No primeiro ano do curso, todos os alunos ingressantes frequentam as mesmas aulas. Ao final do primeiro ou segundo semestre, o estudante faz opção pelo(s) grau(s) de licenciatura e/ou bacharelado.

A disposição curricular é estruturada em três dimensões formativas *articuladas entre si*: 1. Núcleo de Formação Específica; 2. Núcleo de Formação Pedagógica; 3. Núcleo de Formação Acadêmico-científico-cultural. O primeiro núcleo envolve disciplinas obrigatórias e eletivas do conhecimento musical, tais como teoria, história, percepção, harmonia, análise, práticas instrumentais e em conjunto, dentre outras. A dimensão da formação pedagógica envolve componentes relacionados à educação em geral e à educação musical em particular. Por último, a formação acadêmico-científico-cultural se refere ao curso de disciplinas em outras unidades acadêmicas da universidade e ainda à participação do aluno em eventos, grupos de pesquisa e projetos de ensino, pesquisa, extensão ou administração

O Núcleo de Formação Específica ocupa quase a metade da carga horária total do curso, destinando 360 horas às disciplinas instrumentais (instrumento, técnica, literatura e prática de conjunto) que perpassam oito dos nove semestres. O plano de estudo dessas disciplinas define o conhecimento e habilidades requeridas pelos estudantes para o domínio do repertório da música de concerto ocidental “em função da execução expressiva ao instrumento” (UFU, 2012b: 131, 175, 198, 215, 244, 351, 365, 681).

Em paralelo, os conhecimentos e habilidades didáticas e pedagógico-musicais são contemplados dentro das 390 horas reservadas a disciplinas como metodologia do ensino e

aprendizagem musicais e psicologia da educação. Nesse núcleo formativo, há preocupação com a “integração do conhecimento sobre música, educação, ensino e aprendizagem” e a “transferência do conhecimento didático adquirido durante o curso de música que seria objeto de intervenção no contexto educacional” (UFU, 2012a: 51). A prática de ensino no âmbito do estágio curricular é ofertada a partir do quinto período.

Em publicações anteriores (RODRIGUES, SOARES, 2014; SOARES, RODRIGUES, 2015), ressaltamos a tendência do curso em preparar professores prioritariamente para os espaços específicos de ensino e aprendizagem musicais dado o contexto histórico-social no qual a universidade se localiza. Outros aspectos levantados com a investigação evidenciaram a dificuldade dos estudantes em transpor ou mobilizar os conteúdos das práticas de ensino vivenciados na primeira metade do curso em momento de estágio curricular, nos períodos finais. No estágio, por sua vez, os licenciandos apontaram necessidade de maior flexibilização entre autonomia e *feedback*, fatores diretamente relacionados com a construção da identidade profissional do professor (HOBSON, 2002; HOBSON, MALDEREZ, 2005).

4. Estabelecendo relação entre a prática instrumental e a prática de ensino

Os dados coletados demonstraram que 64% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Esses dados confirmam, de certa maneira, a predominância de estudantes do sexo masculino nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil (SOARES, SCHAMBECK, FIGUEIREDO, 2014).

Os estudantes responderam o desejo pessoal (19%), oportunidades de trabalho (14%) e aperfeiçoamento da prática didática (12%) como as razões mais importantes que os influenciaram na decisão de fazer o curso de Licenciatura em Música.

Em relação ao instrumento de habilitação no curso, os estudantes assinalaram violão (25%), piano (22%), canto (17%), violino (11%), saxofone (7%), flauta doce (6%), trompete (6%), percussão (3%) e violoncelo (3%). Entretanto, 17% não consideram o instrumento de habilitação como o principal instrumento.

Os estudantes foram questionados onde aprenderam a tocar instrumento(s) musical(is). Eles poderiam marcar mais de uma resposta numa lista de opções. A maioria (72%) aprendeu no conservatório, 36% aprenderam em aulas particulares, 28% de forma autodidata, 17% em bandas, 11% em projeto cultural na comunidade e 11% em escola particular de música.

No questionário, foi listado item que levantou informação dos estudantes sobre a percepção deles em relação à utilização do conteúdo aprendido nas aulas de instrumento no momento do estágio curricular. Para o item, eles manifestaram o grau de concordância/discordância para a afirmação através da escala de *likert* 1-7. Os resultados apontam para a dificuldade em se fazer tal transposição ($M=4.3$, $SD = 2.5$).

Os estudantes foram questionados sobre as áreas e/ou habilidades que eles necessitariam de complementação. A maioria (55%) assinalou habilidade para improvisar e 47% conhecimentos sobre música popular. 17% dos estudantes entendem que precisariam de complementação em música erudita. Esse baixo percentual pode ser explicado pelo fato de que a maioria estudou no conservatório, que tem a música erudita o cerne do repertório trabalhado.

As entrevistas realizadas com duas discentes com perfis diferentes aprofundaram questões levantadas no questionário. Uma buscou o curso a fim de munir-se de habilidades e ferramentas para ensinar música na educação básica, o que vai de encontro aos motivos que levaram outros licenciandos a buscarem o curso superior de música, tal como apontaram os estudos de Cereser (2003), Mateiro (2007) e Soares, Schambeck e Figueiredo (2014). No entanto, conforme já mencionado, a Licenciatura em Música da UFU tem a característica de preparar o professor para a escola de música, habilitando-o especificamente em um instrumento. Diante disso, a participante demonstrou insatisfação para/com a abordagem de conteúdos e metodologias nas práticas instrumentais por terem ficado restritas ao estudo do repertório da música de concerto ocidental. Assim, cogita apenas parcialmente a docência em instituições de ensino musical, tendo demonstrado preferência em ensinar disciplinas teóricas e/ou violão, exceto o instrumento em que se habilitará no curso – a percussão.

A outra participante, por sua vez, deixou claro que o curso parecia ser o lugar ideal para desenvolver conhecimentos e habilidades necessários para formar-se professora de piano e atender às demandas de aprendizagem de seus alunos na escola específica. Contudo, o estudo de repertório de música popular não foi abordado no decorrer da licenciatura, encarado como uma lacuna na formação da participante. Todavia, o curso proporcionou que essa estudante ampliasse as suas perspectivas profissionais, pois, agora, considera também a docência em outros contextos educativos que não apenas na escola específica de música, tal como almejava quando do seu ingresso à universidade.

5. Considerações finais

Este artigo apresentou e discutiu resultados da pesquisa “Tornando-se professor de música na Universidade Federal de Uberlândia”. Os resultados apontam para dificuldades enfrentadas pelos estudantes do curso na transposição da prática instrumental para a prática de ensino na educação básica. Os estudantes apontaram necessidade de adequação do repertório trabalhado nas aulas de instrumento para aquele contexto educativo, sobretudo no que diz respeito às habilidades de improvisação e o domínio da música popular.

Embora o Projeto Político-Pedagógico do curso estabeleça a articulação entre os núcleos formativos do currículo, na prática, o diálogo entre as disciplinas de formação específica e as de formação pedagógica não tem acontecido, especialmente no que tange às práticas instrumentais.

A percepção dos estudantes evidencia a necessidade do curso em dar prioridade (e aperfeiçoar) a relação direta entre os conhecimentos instrumentais e o fazer musical na educação básica. Novos desafios surgirão. Não se pode, entretanto, perder de vista a qualidade em todos os contextos formativos e de ensino e aprendizagem musical.

Referências:

- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 01 abr. 2016.
- _____. (a). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução nº 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 01 abr. 2016.
- _____. (b). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 01 abr. 2016.
- _____. Ministério da Educação. *Lei nº 11.769*. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm> Acesso em 02 abr. 2016.
- _____. Ministério da Educação. *PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 02 abr. 2016.
- HOBSON, Andrew J. Student teachers' perceptions of school-based mentoring in initial teacher training (ITT). *Mentoring&Tutoring*, n. 10, pp. 5-20, 2002.
- _____; MALDEREZ, Angi. (Org.). *Becoming a teacher: student teachers' motives and preconceptions, and early school-based experience during initial teacher training (ITT)*. Nottingham: Department of Education and Skills, 2005.

CERESER, Cristina Mie Ito. *A formação dos professores de música sob a ótica dos alunos de Licenciatura*. Porto Alegre, 2003. 153f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Porto Alegre, 2003.

HYCNER, Richard H. Some guidelines for the phenomenological analysis of interview data. *Human Studies*, New York, v. 8, n. 3, pp. 279-303, 1985.

MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação de professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Tereza; SOUZA, Jusamara (orgs.). *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009, pp. 15-27.

ROBSON, Colin. *Real world research: a resource for social scientists and practitioner*. 2ª ed. Malden, Massachusetts: Blackwell, 2002.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Fick; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

STAKE, Robert. E. *The art of case study research*. Thousand Oaks; London: Sage, 1995.

YIN, Robert. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

UFU. Consun. *Resolução nº 3*, de 30 de março de 2005. Aprova o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia: UFU, 2005.

Disponível em: < <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2005-3.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2016.

_____. Congrad. *Resolução nº 15*, de 10 de junho de 2011. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2011. Disponível em: < <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONGRAD-2011-15.pdf>> Acesso em 01 abr. 2016.

_____. (a). Comus. *Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFU*. Uberlândia: UFU, 2012. Disponível em: < <http://www.iarte.ufu.br/m%C3%BAAsica/projeto-pedagogico>>. Acesso em 01 abr. 2016.

_____. (b). *Fichas de disciplina do curso de Graduação em Música da UFU*. Uberlândia: UFU, 2012, 820 p. Disponível em: < <http://www.iarte.ufu.br/m%C3%BAAsica/fichas-dos-componentes-curriculares>>. Acesso em 01 abr. 2016.

_____. (c). Congrad. *Resolução nº 24*, de 25 de outubro de 2012. Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2012. Disponível em: < <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2012-24.pdf>> Acesso em 01 abr. 2016.